

Ministro Adylson Motta

Exmo Senhor Ministro-Presidente Iram Saraiva,  
Digníssimas autoridades presentes e representadas,  
Senhores servidores desta casa,  
Senhoras e senhores ,  
Senhor Ministro Adhemar Paladini Ghisi,

Gostaria inicialmente de me dirigir a Vossa Excelência, pelas belas e generosas palavras de seu pronunciamento.

Não me foi dito, e seria deselegante perguntar, qual o critério de escolha do orador desta solenidade.

Ouso, entretanto, depreender ou inferir que os fatores geográfico e histórico pesaram na decisão.

Somos da mesma região, catarinenses e gaúchos; nossos povos nutrem, reciprocamente, uma profunda afeição e um forte sentimento de solidariedade; nossa história registra sonhos que juntos acalentamos, com lutas, conquistas e, mesmo, decepções; temos uma inegável afinidade cultural; possuímos uma economia que se assemelha. Tudo isso impede que o rio Uruguai seja suficiente para nos separar.

Meus agradecimentos a Vossa Excelência, em meu nome e no de meus familiares.

Da mesma forma, desejo expressar a minha gratidão ao Exmo. Sr. Procurador-Geral, Dr. Walton Alencar Rodrigues, pela saudação feita em nome do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União.

### **Senhor Presidente, Ilustres Autoridades, Senhoras e Senhores,**

Início, hoje, uma nova e importante etapa da minha vida pública, como em todas as outras levado pelas circunstâncias, pelas injunções.

Após ter anunciado a minha decisão de não mais concorrer a mandato legislativo, já de mudança para Porto Alegre e a procura de alternativas no setor privado, quis Deus, através de apelo e decisão dos meus colegas, que me fosse reservada a distinção de substituir o Ilustre Ministro Fernando Gonçalves, que se aposentou no Tribunal de Contas da União. Gaúcho, missioneiro, Deputado Estadual por duas legislaturas, Deputado Federal e Ministro desta Corte, da qual foi Presidente e onde deixou a marca da dignidade e exação no trato da coisa pública. Mas um dos primeiros cargos que exerceu o Doutor Fernando Gonçalves foi o de Presidente do Instituto Gaúcho de Reforma Agrária – IGRA.

---

1. Proferido no edifício-sede do TCU, em 20 de janeiro de 1999.

Pois bem, sou também missioneiro, tive dois mandatos de Deputados Estadual, fui Deputado Federal três vezes, e um dos primeiros cargos que assumi no Rio Grande do Sul foi o de Chefe de Gabinete do então Presidente do IGRA, Dr. Fernando Gonçalves.

Digo isto para que se possa avaliar o significado deste ato para mim. Vou encerrar a minha vida pública seguindo a mesma trajetória daquele com quem a comecei.

Não poderia ter honra maior, embora grande também é o compromisso que assumo, pelas virtudes de quem substituo.

Senhoras e Senhores:

A pouco assomei à Tribuna da Câmara dos Deputados para anunciar o encerramento da minha atividade parlamentar; da mesma forma entreguei ao Presidente Regional do meu Partido, Dr. Celso Bernardi, solicitação de desligamento partidário para ser encaminhada ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul.

Assim procedi para me habilitar perante a Lei a aceitar o desafio de ajudar na tarefa de cuidar, com zelo e rigor, do patrimônio e das contas públicas da União, responsabilidade essa do Congresso Nacional, mas executada pelo Órgão Técnico que tem a função precípua de auxiliá-lo no controle externo, o TCU, que passo neste momento a integrar.

Trata-se de instituição das mais importantes e respeitáveis, que desde a sua criação, por inspiração de Rui Barbosa, tem constado de todas as Constituições Republicanas, mas quem efetivamente lhe fez justiça foi o constituinte de 1988, que ampliou e fortaleceu as suas atribuições, como consta explicitamente no texto da nossa Lei Maior e da regulamentação feita através da Lei 8.443 de 1992, a Lei Orgânica do Tribunal de Contas.

No momento em que vivemos uma das maiores crises por que nosso País já passou; quando o mundo enfrenta rápidas e profundas transformações, através do processo de globalização; quando cada vez se tornam mais escassos os recursos financeiros do estado e delicada a sua aplicação; quando observamos licitações bilionárias nas privatizações, com alguns questionamentos sobre sua idoneidade e lisura; quando os meios de comunicação denunciam com certa frequência a malversação dos recursos do erário e outros atos de corrupção, improbidade e irresponsabilidade, praticados pelos gestores públicos, como o superfaturamento, construções faraônicas e obras inacabadas, nesse momento cresce a exigência de uma fiscalização competente, cuidadosa e responsável.

Este Órgão tem sabido cumprir suas finalidades, o que o faz merecer o conceito de que desfruta, através do trabalho de seus Ministros e do excelente quadro de técnicos, cuja eficiência constantemente é proclamada no Congresso Nacional.

Senhoras e Senhores.

Esta é uma oração protocolar, mas mesmo assim, e embora de forma rápida e superficial, vou aflorar alguns pontos que me parecem dignos de reflexão.

## **Ação preventiva**

Pela minha formação também paramédica, aprendi a importância das ações preventivas, que evitam que a doença se instale. É um conceito básico na área da saúde pública, mas válido para os demais setores.

Sabe-se que as ações e os atos administrativos podem conter falhas e erros por desinformação, incompetência e má-fé.

No primeiro caso, o mais comum, esta Corte, por ação direta ou através de convênio com os tribunais dos estados e municípios (o que já existe) deverá fazer um trabalho intenso de prevenção, com a constante reciclagem e atualização junto aos gestores da coisa pública, principalmente, os ordenadores de despesa e os responsáveis pelo controle interno.

Identificadas as outras razões (incompetência ou má-fé), afora as medidas de sua alçada, este Tribunal deverá sugerir providências e decisões rigorosas junto à Administração Pública, e mesmo aos órgãos que exercem funções essenciais à Justiça.

## **Integração-Mercosul**

A tendência do mundo atual, principalmente no processo de globalização, é a integração regional dos Países, a exemplo da União Européia, dos Países Asiáticos, do NAFTA e do MERCOSUL.

Pela complexidade dos negócios bilaterais ou multilaterais, que já começam a ocorrer no MERCOSUL, e onde muitas vezes haverá dinheiro público, deverá esta Corte se preparar para o novo desafio, ou criando um setor especializado dentro do próprio TCU, e que funcionará no sistema de convênio, ou seguindo o exemplo europeu da criação de um Tribunal específico.

## **Sigilo fiscal e bancário**

Penso que o Congresso Nacional, encarregado do controle externo, deverá reexaminar o instituto do sigilo fiscal e bancário, criado para proteger o cidadão e a sociedade, e que não pode, através de interpretações liberais e permissivas do texto constitucional, ser transformado em manto protetor de negócios de duvidosa lisura. Temos de eliminar as “caixas-pretas” que, lamentavelmente, ainda existem na esfera do poder público. Penso ser importante que o Congresso tenha na pauta de suas preocupações este assunto, a fim de que se coloque uma definição e uma delimitação claras e precisas, no seu objetivo e na sua abrangência.

Para finalizar, quero dizer que estou aqui a mando dos Senhores Deputados e Senadores, não só do meu ex-partido mas de todas as agremiações, independentemente de quaisquer colorações, que me elegeram para a vaga de Ministro, cuja escolha, no caso, cabia à Câmara dos Deputados. Não se trata pois de uma identificação ideológica, mas de uma clara convergência na defesa de fundamentos éticos na gestão da coisa pública.

## **Senhoras e Senhores Deputados e Senadores,**

Agradeço a honra que Vossas Excelências me ensinaram e tenho presente a responsabilidade que assumo.

Levem a certeza de que a minha principal preocupação é corresponder às expectativas de Vossas Excelências que, de forma solidária e transparente, sem qualquer tipo de exigência ou concessão, de lado a lado, escolheram o meu nome em disputa com dois eminentes colegas da Câmara dos Deputados, um dos quais, para honra minha, se encontra presente nesta sessão, o Deputado Gonzaga Mota.

Vossas Excelências sabem porque votaram em mim.

Da mesma forma eu sei porque fui votado.

Vamos trabalhar juntos.

Vamos ajudar nosso País.

